

**DESEMPENHO DOS SEMIFINALISTAS DA COPA DO MUNDO 2018:
VOLUME DE PASSES E SETORES DE MAIOR INCIDÊNCIA DE GOLS**Luís César Madruga Santiago de Oliveira¹Marcella de Castro Campos Velten^{1,2}Siomara Aparecida Silva^{1,3}**RESUMO**

O estudo analisou as características dos gols das quatro melhores seleções da Copa do Mundo FIFA 2018. Para isso foram usados dados do site oficial da competição (www.fifa.com), além da gravação dos jogos para a coleta da quantidade de passes, origem da jogada e local da assistência. O evento teve ao todo 64 partidas tendo assinalados 169 gols marcados, com uma média de 2,6 gols por jogo. Entre as equipes observadas houve uma predominância de gols com bola em jogo, prevalecendo a posse de bola de até cinco trocas de passe para o gol. Bélgica e Croácia se destacaram por apresentar maior velocidade de ataque em seus gols, enquanto a França teve mais posse e a Inglaterra foi mais eficaz nas bolas paradas. Além disso, o local de origem e assistência das jogadas variou muito conforme a característica de jogo de cada seleção.

Palavras-chave: Futebol. Copa do Mundo. Gols. Posse. Passe.

ABSTRACT

Performance of the world cup semifinalists 2018: Volume of passes and sectors of highest goals incidence

The study analyzed the characteristics of the goals of the four best teams of the 2018 FIFA World Cup. For this, data were used from the official website of the competition (www.fifa.com), besides recording the matches in order to collect the amount of passes, the origin of the move and place of assistance. The event had a total of 64 matches and 169 goals scored, with an average of 2.6 goals per game. Among the analyzed teams there was predominance of goals with the ball in play, prevailing the possession of ball of up to five exchanges of pass to the goal. Belgium and Croatia stood out for presenting greater speed of attack in their goals, while France had more possession and England was more effective in the stands. Furthermore, the place of origin and assistance of the plays varied greatly according to the game characteristics of each team.

Key words: Football. FIFA World Cup. Goals. Possession. Pass.

1-Laboratório de Metodologia do Ensino dos Esportes - LAMEES, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto-MG, Brasil.

2-Instituto Federal do Espírito Santo, Venda Nova do Imigrante-ES, Brasil

3-Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto-MG, Brasil.

E-mail dos autores:

luisc.madruga@hotmail.com

marcella.velten@ifes.edu.br

siomarasilva.lamees@gmail.com

INTRODUÇÃO

A análise do desempenho de uma equipe nos esportes coletivos possibilita aos profissionais envolvidos detectar modelos da atividade dos jogadores e da equipe, sobretudo pela identificação de perfis da atividade cuja presença/ausência tem correlação com a eficácia dos processos e consequente alcance de resultados positivos, apontando tendências evolutivas e regularidades no jogo (Moraes e colaboradores, 2012).

Assim, a busca de informações realizada através da análise das condutas e desempenhos dos jogadores em diferentes contextos, treino e jogo, torna-se um recurso pertinente para o entendimento dos processos evolutivos dos jogos esportivos.

No futebol, a análise de dados em relação à forma como os gols acontecem, a sua incidência e o setor do campo permitem identificar os fatores que devem ser melhor trabalhados pelos profissionais da área, a fim de obterem resultados satisfatórios (Kunzel e colaboradores, 2018).

Nesse contexto, a análise de grandes competições potencialmente fornece informações relevantes a profissionais da área.

O objetivo do presente estudo foi verificar a características dos gols das 4

melhores seleções da Copa do Mundo FIFA 2018, sediada pela Rússia.

Contou com a participação de 32 seleções nacionais de futebol de campo, masculino adulto, com disputas de 64 partidas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho tem caráter quantitativo descritivo observacional.

A coleta de dados foi realizada através das transmissões dos jogos pelos canais esportivos de televisão, gravação dos jogos, com o uso de uma Handcam.

Havendo dúvidas sobre incidência dos gols, foram consultadas informações no site da Federação Internacional de Futebol (FIFA - www.fifa.com)

Ao todo foram computados 169 gols, gerando a média de 2,6 gols por jogo. Porém, para as análises foram considerados somente os gols dos 4 semifinalistas da competição, em situações de bola em jogo, sendo realizadas três divisões: a) analisando os gols da campanha que os levaram as semifinais, b) somente sobre a semifinal e c) mostrando a campanha geral.

Nas análises, identificamos o início da jogada (I), o local de assistência (A) e/ou a sobra (S), caso a bola fosse rebatida pela defesa antes do momento da finalização e contabilizamos o número de passes trocados dentro da jogada.

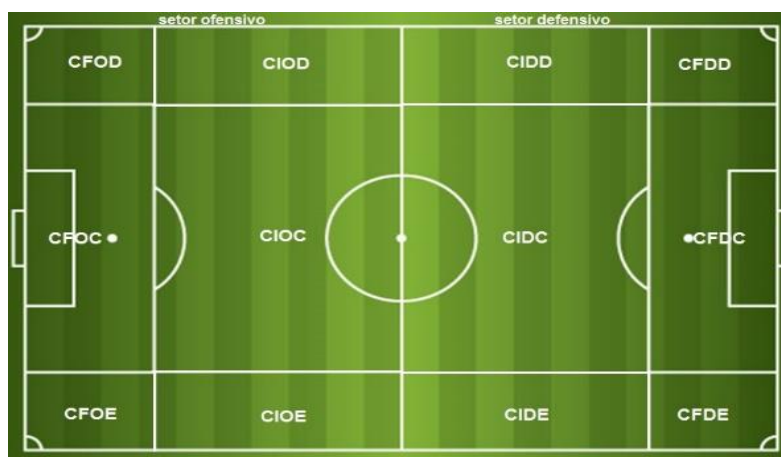


Figura 1 - Campograma adaptado de Batista citado por Führer (2014).

Para a identificação dos setores, o campo foi dividido em 12 regiões, a partir de um campograma adaptado do proposto por Batista citado por Führer (2014) (figura 1), a saber: Setor Defensivo: corredor fundo

defensivo direito (CFDD), corredor fundo defensivo central (CFDC), corredor fundo defensivo esquerdo (CFDE), corredor intermediário defensivo direito (CIDD), corredor intermediário defensivo central

(CIDC) e corredor intermediário defensivo esquerdo (CIDE); Setor Ofensivo: corredor intermediário ofensivo direito (CIOD), corredor intermediário ofensivo central (CIOC), corredor intermediário ofensivo esquerdo (CIOE), corredor fundo ofensivo direito (CFOD), corredor fundo ofensivo central (CFOC) e corredor fundo ofensivo esquerdo (CFOE), conforme a figura 1.

Para a estatística descritiva foram utilizados os valores absolutos e em percentual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram apresentados em valores absolutos e em percentual, ilustrados nas tabelas e figuras.

A tabela 1 mostra o total de gols marcados e os que ocorreram com a bola rolando, apresentando seu valor percentual, divididas na campanha que as classificaram para as semifinais e a campanha geral do evento. Informação contida no site da Competição mostra que estas foram as seleções que mais marcaram gols durante a Copa, das quais a Inglaterra, com menos gols

marcados (11), também foi a que ficou em 4º lugar.

A tabela também mostra a Bélgica como a equipe com maior aproveitamento de gols com bola em jogo (85% em cinco jogos; 87% no geral), maior número de gols em ambas as comparações (14 em cinco jogos; 16 no geral).

A Inglaterra obteve o pior aproveitamento (27% em cinco jogos; 25% no geral) e menor número de gols (três em cinco jogos e no geral), França e Croácia tiveram desempenho parecido tanto na classificação para as semifinais quanto na geral, com uma leve vantagem para os croatas em ambas comparações.

Nota-se assim, uma similaridade entre os dados das três primeiras colocadas da competição em questão em relação a estudos prévios de competições de nível semelhante. Por exemplo, nos Jogos Olímpicos de 2016 a seleção campeã fez 70% dos seus gols com bola em jogo, a vice 77,27% (Kunzel, 2018).

Também na copa do mundo FIFA 2010, 85% dos gols foram com bola em movimento e boa parte foram de dentro da área, representando 52% dos gols da competição (Favaro, 2010).

Tabela 1 - Gols marcados.

		França	Croácia	Bélgica	Inglaterra
Até as quartas de final	Bola em jogo	6	7	12	3
	%	66	70	85	27
	Total	9	10	14	11
Todos os jogos	Bola em jogo	8	10	14	3
	%	55	70	87	25
	Total	14	14	16	12

Observando a tabela 2, percebe-se que a maioria dos gols marcados ocorreu em situações nas quais houve pouca troca de passes, com características bem distintas entre as seleções.

A seleção da França marcou mais vezes em ações que vão de seis a 10 trocas de passes, mostrando maior opção pela posse, enquanto a Bélgica (10) e Croácia (seis) exploraram ataques de muita velocidade (até cinco passes), e os ingleses obtiveram maior volume nos poucos gols que marcaram com bola em jogo (dois com mais de 15 passes).

Um estudo de Santos e colaboradores (2013) sobre a Copa do Mundo FIFA 2010 mostrou que o aumento na velocidade de transmissão da bola está diretamente

relacionado à diminuição da duração da sequência ofensiva da seleção espanhola de futebol, que se sagrou campeã nessa edição.

Como demonstrado na tabela 1, o desempenho nesse sentido não foi significativo para definir as três primeiras colocações entre as equipes, mas mostrou que a Inglaterra com resultado muito inferior aos outros, não conseguiu parear com os demais.

Ainda sobre a Copa do Mundo FIFA 2010, Braz e Marcelino citado por Júnior (2015) citou que detectaram que as seleções mais bem colocadas dispunham de maior posse de bola.

Silva e colaboradores (2016) destacam que a variável posse de bola se correlaciona com variáveis dos processos

ofensivos no futebol como tentativas, finalizações a gol e gols.

Os autores ponderam, porém, que estas associações devem levar em conta que maiores valores de posse de bola não necessariamente induzem maior eficácia, no

sentido de se obter um maior número de gols em menores valores de tentativas.

Nesse sentido, Gomes (2017) concluiu que vários aspectos influenciavam no êxito de uma equipe, além da posse de bola.

Tabela 2 - Volume de passes antes do gol até as quartas de final / semifinal, terceiro lugar e final.

Seleção	Até 5	de 6 a 10	de 11 a 15	acima de 15
França	2	4 / 2	0	0
Croácia	5 / 1	1 / 2	1	0
Bélgica	10	1	1 / 2	0
Inglaterra	1	0	0	2



Figura 2 - Campanha da Seleção da França até as quartas de final.

A seguir mostraremos como foi a utilização dos setores do campo tanto no início, quanto no final das jogadas, apresentando os inícios de jogadas representado pela letra (I), assistências representadas pela letra (A) e sobras pela letra (S), sendo que este é computado juntamente com as assistências, por caracterizar-se por uma bola rebatida pela defesa.

A figura 2 ilustra as informações da seleção francesa, de onde nota-se que os inícios de suas jogadas de gol apresentam um padrão equilibrado, com cinco (62,5%) ocorrências de gols iniciando no campo defensivo e outras três (37,5%) no campo ofensivo, das quais duas (25%) ações ocorreram na zona frontal a grande área. Todos os seus êxitos nas assistências ocorreram entre o corredor central, três (37,5%) no corredor esquerdo, e três (37,5%) com dois gols (25%) de sobra no interior da área. Esses dados indicam que principal característica dessa seleção era uma

construção interior, tendo como alternativa usar a velocidade pelo lado esquerdo.

Similarmente, Oliveira (2016), mostrou que nas edições 2016, tanto Eurocopa quanto na Copa América a maior parte das assistências de bola em jogo ocorreu pelo corredor central ofensivo, 55% na Eurocopa e 70% na Copa América com maior incidência de dentro da área 28% e 33% respectivamente.

A Croácia tinha como característica buscar ações dentro do campo adversário, podendo-se considerar que essa equipe tentava se aproximar o máximo possível do gol.

Como maior diferença em relação à França, essa equipe apresentou uma maior circulação da bola, explorando todos os corredores para encontrar espaços em direção ao gol, e conseguindo fazer três assistências de dentro da área adversária (50%).

Os inícios das jogadas ocorreram predominantemente pelo corredor central

(cinco vezes, 71,42%) sendo a maioria (quatro) no campo ofensivo (57,14% do total

de inícios), não ocorrendo nenhuma situação pelo lado esquerdo.

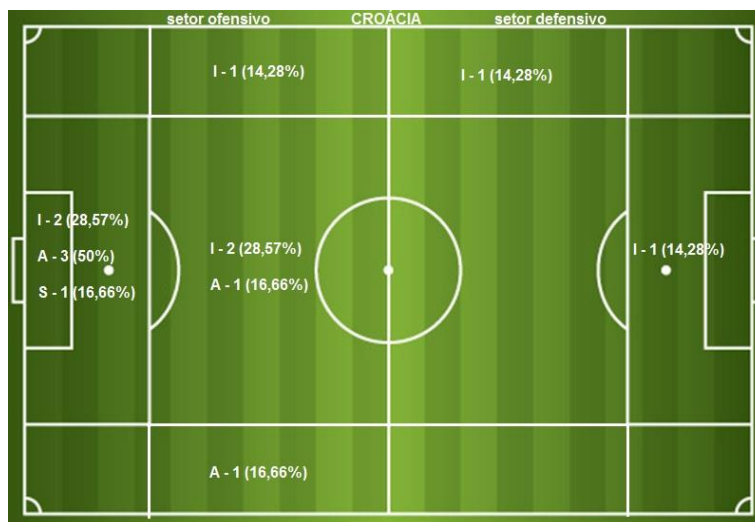


Figura 3 - Campanha da Seleção da Croácia até as quartas de final.

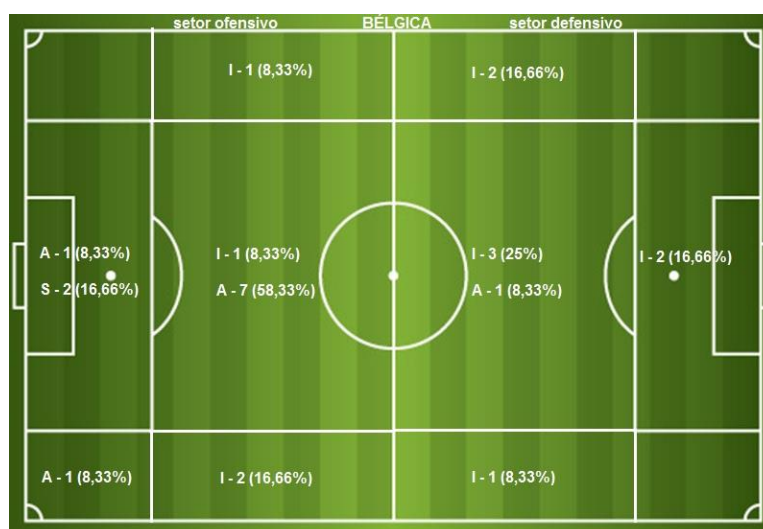


Figura 4 - Campanha da Seleção da Bélgica até as quartas de final.

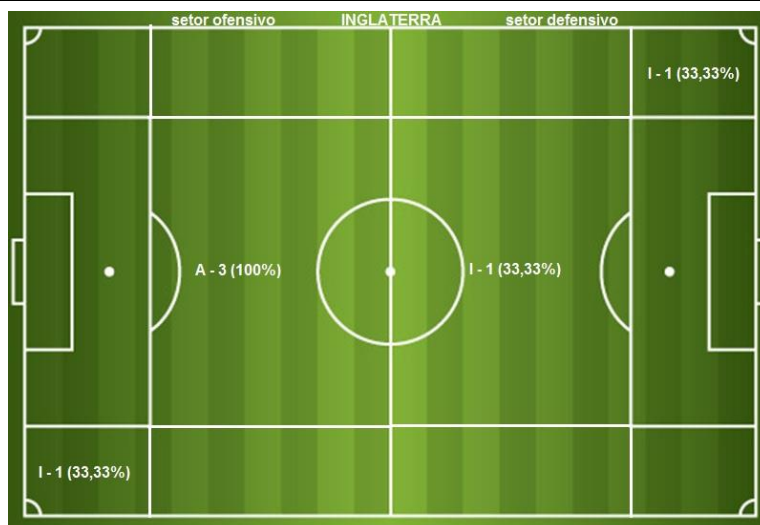
A seleção belga foi a que mais usufruiu do espaço de jogo, tendo início das jogadas de gols em quase todos os setores, principalmente no defensivo (oito, 66,65%), mas tendo como predominância o corredor central para as assistências (nove, 75%), sendo o CIOC aparecendo em sete jogadas (figura 4).

A equipe inglesa foi a que apresentou o pior retrospecto de gols de bola em jogo dentre as 4 semifinalistas, atrás também de outros selecionados que não atingiram essa

fase, tendo conseguido marcar somente 3 vezes, sendo que todas suas assistências saíram do CIOC.

No entanto, esta foi a equipe que mais completou passes durante toda a competição (3336).

Grande parte de seus gols foi marcada através de jogadas de bola parada, mas na fase decisiva, a equipe foi menos efetiva e não marcou nenhum com bola em jogo e apenas 1 de bola parada (figura 5).

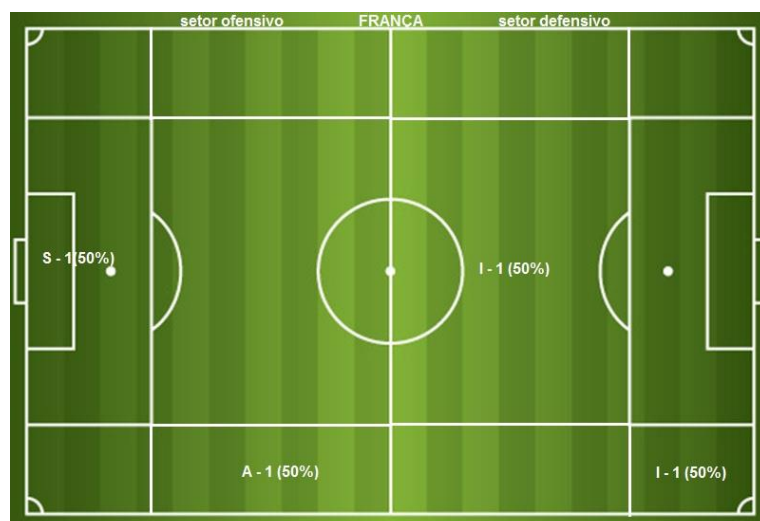
**Figura 5** - Campanha da Seleção da Inglaterra até as quartas de final.**Semifinais, terceiro lugar e final**

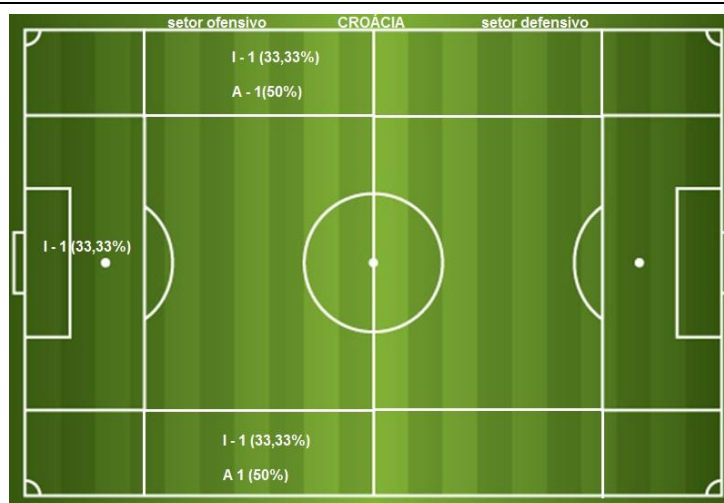
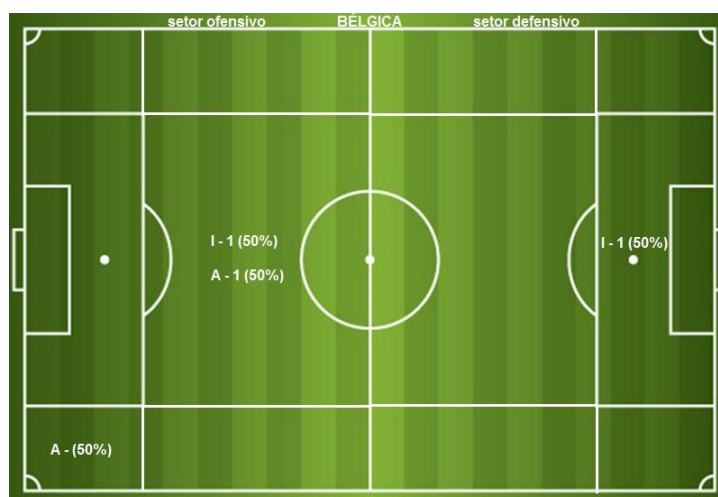
Ao analisar as 2 últimas partidas de cada seleção, percebemos que mesmo encontrando pequenas mudanças e tendo um número de gols e partidas bem inferior ao corte anterior, as principais características a respeito dos gols se mantiveram.

A França nos jogos finais teve seus gols de bola rolando oriundos de jogadas que se originaram no setor defensivo (50% no

CIDC e 50% no CFDE), e suas assistências no ofensivo repetiram a tendência de serem pelo corredor central ou esquerdo, com uma ação em cada corredor (Figura 6).

Os croatas mantiveram a característica de buscar manter a bola, o maior tempo possível, próximo ao gol adversário, resultando em gols que partiram de jogadas iniciadas no campo ofensivo, utilizando muito a zona intermediária, assim como nas cinco primeiras partidas (figura 7).

**Figura 6** - Campanha da Seleção da França nas partidas semifinal e final.

**Figura 7** - Campanha da Seleção da Croácia nas partidas semifinal e final.**Figura 8** - Campanha da Seleção da Bélgica nas partidas semifinal e final.

A Bélgica, seleção com ataque mais efetivo da competição, não apresentou o mesmo desempenho nos jogos finais, mas continuou com gols que apresentaram a mesma característica das primeiras partidas, iniciando na região da intermediária ofensiva (um gol, 50%), ou com goleiro (um gol, 50%) e com assistência dentro do campo ofensivo, dois (100%) (Figura 8).

Campanha Geral

A seguir abordaremos a apresentação da campanha geral de cada semifinalista em seus sete jogos. A França teve seus gols em jogadas iniciadas em grande parte pelo corredor central (quatro, 50%) e corredor esquerdo (três, 37,5%), e desses, três (37,5%) no campo ofensivo.

Quanto às assistências, quatro (50%) ocorreram no setor intermediário central e esquerdo de ataque, com dois gols (25%) de sobra ocorrendo de dentro da área.

A Croácia, em função da sua característica de fazer forte marcação dentro do campo adversário, mostrou um desempenho de oito dos 10 inícios de jogadas que culminaram em gols (80%) dentro do campo do oponente como quatro (50%) das assistências no corredor central e uma sobra (12,5%) dentro da área (figura 10).

A Bélgica mostrou uma postura diferente na forma como conseguiu seus gols, tendo iniciado os lances em nove oportunidades (64,26%) em seu campo defensivo, tendo nove (64,28%) das assistências no corredor central ofensivo e duas sobras (14,28%) na área adversária.

Apresentou um padrão que usufrui mais do espaço de jogo tendo alternativas de

construção em setores diferentes do campo (figura 11).

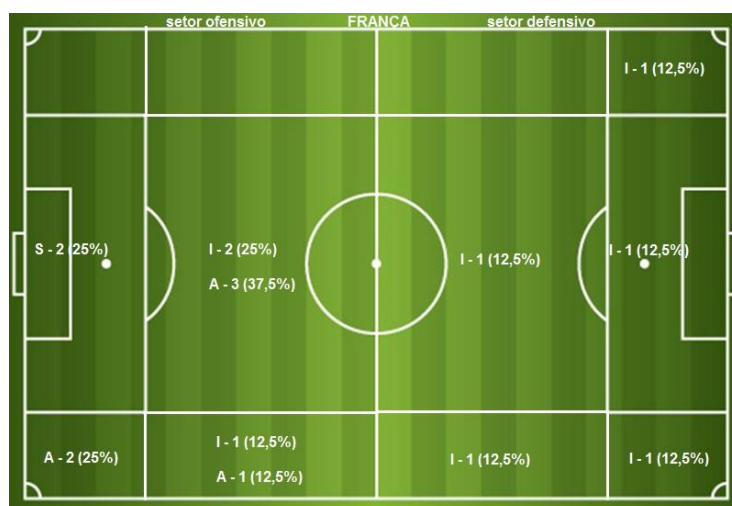


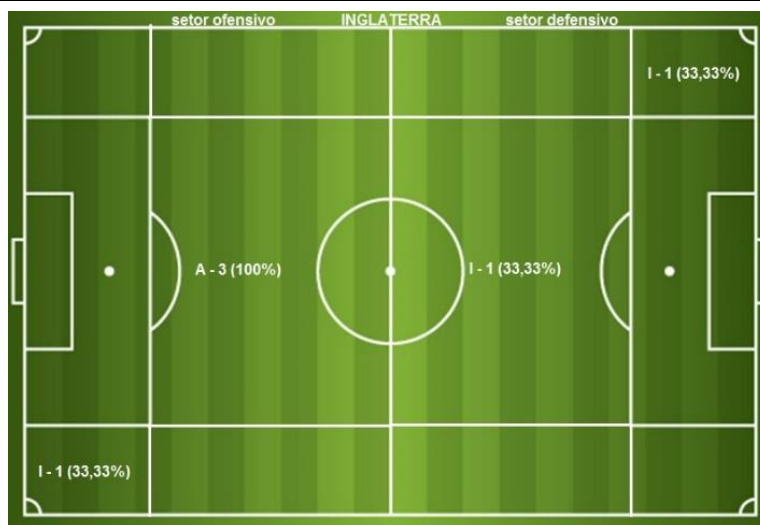
Figura 9 - Campanha geral da Seleção da França.



Figura 10 - Campanha geral da Seleção da Croácia.



Figura 11 - Campanha geral da Seleção da Bélgica.

**Figura 12** - Campanha geral da Seleção da Inglaterra.

Os ingleses, ao longo da competição, tiveram grande número de gols em jogadas de bola parada, e este foi seu principal trunfo para atingir a fase final da competição.

Dos seus gols de bola em jogo, todas as assistências (três, 100%) foram realizadas na região CIOC, tendo origens variadas, sem predominância de corredor, mas com duas (66,66%) ações se originando no setor defensivo (figura 12).

CONCLUSÃO

As equipes de futebol de alto rendimento podem se beneficiar de diferentes padrões e métodos de jogo ofensivo, sem, contudo, saírem vitoriosas, tornando difícil a padronização do que proporcionaria uma maior eminência de sucesso.

Analisando as quatro melhores equipes da Copa do Mundo de 2018, foi possível ver formas distintas de praticar futebol, nas quais cada uma demonstrou preferência por um dos momentos do jogo para obter êxito.

O comportamento típico em busca do gol foi através de ataques rápidos com o mínimo de troca de passes em direção à meta adversária, provavelmente por aproveitar uma possível desorganização defensiva momentânea da equipe adversária. Pode-se então considerar que controlar o jogo através da posse de bola não necessariamente é fundamental para o êxito.

Ficou claro também que, em jogadas de bola em jogo, a velocidade de ataque foi crucial para atingir a meta adversária,

sugerindo que uma boa estratégia deve ser traçada, seja no momento de organização ofensiva ou de transição ofensiva, agregando também variações táticas tanto de modo estrutural quanto de conceitual.

Entendendo esses conceitos, pode-se adquirir um ataque sólido e perigoso, mas sem subestimar a importância de também haver uma defesa organizada e conhecimento sobre os padrões adversários.

REFERÊNCIAS

- 1-Favaro, M. J. Copa do Mundo de Futebol de 2010: análise dos gols da competição. TCC Bacharelado em Educação Física. Universidade Estadual Paulista. Rio Claro. 2010.
- 2-Führer, F. D. Futebol: análise descritiva dos gols do Campeonato Brasileiro de 2013 - Série A. TCC de Graduação em Educação Física. UFRGS. 2014.
- 3-Gomes, R. C. N. Influência da posse de bola no desempenho das seleções na Copa do Mundo de futebol de 2014. TCC. UFRN. Natal. 2017.
- 4-Kunzel, R.; Crescente, L. A. B.; Siqueira, A. D.; Garlipp, D. C. Análise dos gols marcados no futebol de campo masculino dos Jogos Olímpicos de 2016. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 10. Núm. 37. 2018.

5-Júnior, N. K. M. Copa do Mundo de 2014: dados estatísticos das quatro melhores equipes. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 7. Núm. 3. 2015.

6-Moraes, J. C.; Cardoso, M. D.; Vieira, R.; Oliveira, L. Perfil Caracterizador dos gols em equipes de futebol de elevado rendimento. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 4. Num. 12. p. 2012.

7-Oliveira, L. C. M. S. Copa América x Eurocopa, particularidades e similaridades: um estudo comparativo dos gols na edição 2016. TCC de pós-graduação em futebol e futsal. Universidade Estácio de Sá. Porto Alegre. 2016.

8-Santos, F.; Mendes, B.; Maurício, N.; Furtado, B.; Sousa, P. M.; Pinheiro, V. Análise do golo em equipas de elite de futebol na época 2013-2014. Revista de Desporto e Actividade Física. p. 11-22. 2016.

9-Silva, J. V. O.; Praça, G. M.; Silva, C. J. A.; Greco, P. J. Relação entre posse de bola e eficácia em processos ofensivos no futebol. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 8. Num. 29. p. 161-165. 2016.

Recebido para publicação em 09/07/2019

Aceito em 19/08/2019